



Edvanderison R. Silva

ADORAÇÃO SEM LIMITES

Um coração aos pés de Cristo

Sobre o Autor

Edvanderson Rodrigues Silva é pastor, psicanalista Clínico, formado em Teologia, pós-graduado em Ciências das Religiões, pós-graduado em Terapia Familiar Sistêmica, atuando clinicamente também como terapeuta de casais, famílias e hipnoterapia.

Edvanderson também escreveu os livros *Atmosfera da Adoração*, *Lugar Secreto – 365 Devocionais Diárias para Adoradores* e *Não se case antes de ler este Livro*.

É casado com a Pra. Alexandra Rodrigues, e são pais do Rafael e da Ana Livia. Moram em Paraty – RJ

Vamos nos conhecer? Inscreva-se em minhas redes sociais:

 @edvanderson.terapeuta

 edvanderson.angra

 Edvanderson Silva - Terapeuta

 edvanderson.angra@gmail.com

Dedicatória

Primeiramente à Deus, meu Tudo.

À minha família:

Alexandra, Rafael, Ana Livia, Edvaldo, Aparecida, Mateus e Luciana.

Que Deus continue a sustentá-los e a abençoá-los nesta missão tão importante de serem bênçãos nas vidas de muitos, assim como o são na minha.

Pr. Edvanderson Silva

Agradecimentos

Sou extremamente grato a Deus, Amado da minha alma; a Ele *“seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos, amém”* (Ap. 5:13).

À minha amada esposa, Pra. Alexandra, pelo amor, carinho, dedicação, encorajamento e muita paciência dedicados a mim.

Aos meus filhos, Rafael e Ana Lúvia, heranças do Senhor, grandes motivações e inspirações para minha vida.

Aos meus pais, Evangelistas Edvaldo P. da Silva e Aparecida R. Silva, por terem me ensinado *“... O Caminho em que eu devia andar...”* (Pv 22:6) e por serem meus modelos de temor a Deus e dedicação na obra do Senhor.

Deus os abençoe rica e abundantemente,

Pr. Edvanderson Silva.

Sumário

<i>Dedicatória</i>	4
<i>Agradecimentos</i>	5
<i>Sumário</i>	7
<i>Prefácio</i>	11
<i>Introdução</i>	13

PARTE I

Capítulo 1

O Adorador e a Adoração	18
-------------------------	----

Capítulo 2

Ofertando o nosso Melhor para Deus	31
------------------------------------	----

PARTE II

Capítulo 3

Adoradores, Independente das Circunstâncias	47
---	----

Capítulo 4

Extremamente Apaixonados por Cristo	58
-------------------------------------	----

Capítulo 5

Propriedade Exclusiva de Deus	62
-------------------------------	----

Capítulo 6

Adoradores que Refletem Santidade	83
-----------------------------------	----

Capítulo 7

Adoradores Estudiosos da Palavra	92
----------------------------------	----

Capítulo 8

Entusiasmados	98
---------------	----

Capítulo 9

Responsáveis em Tudo	104
----------------------	-----

Capítulo 10

Oração, O Relacionamento do Adorador com Deus	110
---	-----

Capítulo 11

Adoradores Íntimos	123
--------------------	-----

Capítulo 12

Submissos em Amor	128
-------------------	-----

Capítulo 13

Amadurecimento Espiritual	136
---------------------------	-----

PARTE III

Capítulo 14

Imitadores de Lúcifer	141
-----------------------	-----

Capítulo 15

Honras de lábios, Coração longe	152
---------------------------------	-----

Capítulo 16

Relacionamentos Cantados, Relacionamentos Vividos?	159
--	-----

Capítulo 17

A motivação Correta	171
---------------------	-----

PARTE IV

Capítulo 18

Ministros Discipuladores	180
--------------------------	-----

Capítulo 19

Líderes Conforme o Meu Coração	189
--------------------------------	-----

PARTE V

Capítulo 20	
Carta dos Ministros aos Pastores	213
Capítulo 21	
Carta dos Pastores aos Ministros	226
<i>Conclusão</i>	239
<i>Glossário</i>	248

Prefácio

Durante muitos anos tenho sido ávido na leitura de livros, revistas e artigos da internet que falam sobre temas espirituais e principalmente aqueles que tratam sobre a adoração ao nosso Deus. Através destas leituras pude aprender muito, mas também percebi que algumas delas são técnicas em excesso, outras somente abordam os aspectos espirituais e outras são traduções vindas de países onde a realidade daquelas pessoas não se compara com a nossa em diversos aspectos, como o nível de aprofundamento na adoração, na intimidade com Deus, nos relacionamentos e até nos problemas vividos pelos adoradores.

Sendo assim, brotou em meu coração escrever um livro que mesclasse bem os diversos assuntos desta temática que tive que aprender (às vezes 'na marra') através das experiências vividas em pouco mais de 30 anos de ministério.

Meu profundo anseio é ajudar a todos aqueles que desejam ser verdadeiros adoradores, que desejam refinar sua oferta ao Senhor. Para isso, será necessário que algumas

importantes questões sejam tratadas de uma maneira especial para que pequenos erros e desencontros não prejudiquem nosso desenvolvimento e amadurecimento como adoradores.

Que este livro contribua ainda mais para tornar sua oferta diária ao Senhor um *Puro Nardo*, numa *adoração sem limites*.

Boa leitura.

Pr. Edvanderson Silva

Introdução



“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração, e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos, e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.” Dt 6:6-9

“O Louvor e a Adoração a Deus derrubam as fortalezas e pavimentam o caminho para a vitória.”
Charles Green



Nunca se ouviu tanto o termo “*Verdadeiro Adorador*” quanto se tem ouvido ultimamente: quando alguém faz uma oração, ao escutarmos uma canção, ou quando se faz uma pregação, é sempre muito comum ouvirmos estas palavras.

Não quero de maneira alguma dizer que estamos errados ao falá-las; que bom se estivéssemos 24 horas por dia antenados neste assunto desejando vivê-lo intensamente. No entanto, minha preocupação é que isto se torne apenas mais um *jargão* de *crentês*, dentre muitos outros que conhecemos, onde as pessoas apenas os repetem sem analisarem com profundidade o que na verdade querem dizer. Já não percebem mais o quão intenso é ser um verdadeiro adorador, não se dão conta das características que este deve viver, nem analisam o que isso realmente implica, enfim, acabam por cair no erro de apenas repeti-las como um papagaio, que aprende uma palavra nova e a repete sem noção alguma do real significado.

Ao longo de milênios, o diabo sempre desejou o que é do Senhor; começou com a tentativa de usurpar o Trono, e ainda hoje tem tentado roubar a adoração que é devida à Deus. Dentre suas astúcias, ele tem introduzido falsa religiosidade, hipocrisia, liturgias vazias, deturpação do culto ao Senhor, dentre muitas outras coisas.

Aqui buscarei desmistificar muitos destes conceitos introduzidos pelo inimigo em nosso meio para anular nossa oferta e nossa condição de adoradores. Também buscaremos tratar das características desejáveis naqueles que se colocam nas fileiras dos guerreiros adoradores do Senhor.

Uma das mentiras do inimigo para deturpar nossa visão, e infelizmente muito aceita em nossas igrejas, é que o *Adorador* é alguém que toca ou canta, que faz parte do louvor congregacional ou do coral. Veremos no capítulo 1 deste livro de forma mais detalhada que isto é realmente um absurdo! Veremos que o verdadeiro adorador pode ser um “analfabeto musical”, daquele mais desafinado possível, no entanto ser alguém que procura viver expelindo cheiro agradável ao Senhor em todo o momento, exercendo a adoração a Deus no seu *estilo de vida!*

Quando Maria derramou puro nardo aos pés do Senhor, e enxugou-os com seus cabelos, não havia ali nada que lembrasse música, mas uma mulher que decidiu entregar o melhor para agradar ao Mestre, independente do que dissessem os homens, e até os discípulos (Jo 12:3).

Quando Abraão foi desafiado a entregar seu filho Isaque como sacrifício ao Senhor, não havia coral, ministério

de adoração e louvor ou instrumentos musicais, mas um homem que amou a Deus acima de todas as coisas (Gn 22:5-13).

Como adoradores que somos, faríamos o que aqueles fizeram? Nos disporíamos a entregar nosso filho, ou iríamos contra os preconceitos de uma sociedade para derramar algo tão valioso? Infelizmente a maioria dos cristãos de hoje não está disposta a fazer o possível e o impossível para agradar a Deus, mas em fazer o mínimo para não irem para o inferno!

Te convido a fazer de cada capítulo deste livro um exercício a ser vivido a cada dia do restante de sua vida.

Pode acontecer algumas vezes, enquanto você for lendo este livro, de algumas frases se chocarem com o que você acredita, com o que você sempre tenha defendido e até mesmo tenha praticado e ensinado por muito tempo. Alguns tópicos poderão confrontar sua maneira de se relacionar com Deus, sua adoração, sua intimidade com Ele, dentre outras coisas.

O que aconselho é que você esteja em oração paralelamente à leitura deste livro. Peça que o Espírito Santo esteja te direcionando, te dando discernimento, entendimento, e te convencendo do que for necessário para que a sua vida de adoração experimente um *“vinho novo”* (Mt 9:13).

Não tenha medo de romper preconceitos, valores, tradições, religiosidade e legalismo vazios. Usufrua de uma nova e fresca unção do Espírito de Deus e viva um novo estilo de vida diante dEle, da igreja, do seu ministério e da sociedade. Deus tem sonhos para nós, e um deles é nos achar como *verdadeiros adoradores* quando Seus olhos varrerem a Terra à procura de um (Jo 4:23). Você tem a opção de permitir que Ele realize Seu sonho em você, ou de frustrá-Lo. Qual sua decisão?

Que o Senhor continue nos ensinando, moldando, forjando e capacitando a sermos santos, exclusivos, íntimos, leais, submissos, e que O amemos *“de todo nosso coração, de toda nossa alma, de todo nosso entendimento e de todas as nossas forças”!* (Mc 12:30). Que nosso processo em busca de amadurecimento espiritual e intimidade com Deus não seja breve ou inconstante, mas um alvo em nossas vidas até que estejamos com Ele na Glória, onde nos uniremos a Jó, Davi, Paulo, Silas, Estevão, João, os 24 anciãos e a milhares de milhares de outros adoradores, e cantaremos para sempre *“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos”* (Ap 5:12-13). Glórias a Deus!

1

O Adorador e a Adoração



“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são adoradores assim que o Pai procura. Deus é espírito; e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” Jo 4:23-24

“A maior calamidade que pode atingir uma nação é a falta ou a distorção da verdadeira adoração.” Thomas Carlyle

“Somente quando os homens começam a adorar é que começam a crescer.” Calvin Coolidge



Deus, quando criou o homem, colocou nele a *ideia* de Sua existência e um desejo de encontrá-Lo e adorá-Lo. Percebemos no estudo da história que todas as civilizações, desde as mais antigas, sempre buscavam de diferentes formas adorar algo ou alguém que consideravam ser um deus, ainda que sem a devida noção do que faziam. Mesmo povos que nunca tiveram contato com outros, se estudarmos sua história e buscarmos dados de sua arqueologia, veremos que tinham veneração por algum deus.

Em qualquer cultura que estudemos, veremos sempre a busca pelo desconhecido, a busca pela razão de existir, a busca do divino, de um ser supremo. Quando um daqueles homens se curvava perante um totem, diante do fogo ou sob a lua, inconscientemente havia uma procura por Deus.

Sabemos que o diabo sempre desejou tudo o que é devido a Deus, principalmente a adoração. Sabendo ele do desejo no coração do homem em adorar, se aproveitou para mentir e iludir, criando seitas, religiões, inventando liturgias vazias, sacrifícios vãos, deturpando a mente do homem, fazendo-o se orgulhar de suas habilidades, recebendo a glória

que pertence ao Senhor. Para o inimigo não importa qual tática ele vai usar para te desligar dos céus, o que importa para ele é te aniquilar, te anular, te desligar de Deus – e ele não descansa nunca neste intento! É guerra dia e noite!

Dentre as artimanhas do inimigo empurradas pela “goela abaixo” da igreja, e que infelizmente foi engolida pela maioria, é que o adorador é o *ministro* que toca ou canta, pessoas que fazem parte do coral, do louvor congregacional e do ministério de adoração e louvor da Igreja. Isso é verdadeiramente grosseiro e absurdo! Outros acham que a adoração a Deus é feita apenas nos cultos de domingo juntamente com a congregação.

A Verdadeira adoração não tem a ver necessariamente com canções, instrumentos, grupos musicais ou corais. A essência da adoração é uma vida inteiramente ligada à Deus. É ter uma relação íntima com Ele. É falar, pensar, agir, cantar e viver em total sintonia com Sua Vontade e Sua Palavra (I Sm 15:22). Adoração é viver com Ele, por Ele e para Ele. É em tudo glorificá-Lo. É ter um desejo constante de agradá-lo, de fazê-lo sorrir, de exalar cheiro suave e agradável ao Senhor em todo o Tempo. É ser amante de Cristo! É amá-lo pelo que Ele É, e não apenas pelo que Ele pode fazer.

Na Bíblia, vemos as palavras “*Proskyneō*” (do Grego), e “*shachac*” (hebraico) utilizadas para expressar *adoração* e nos remetendo ao sentido de “*ir em direção de alguém, prostrar-se e beijar*”.

Nos dicionários seculares vemos como significado de adorar: *“Sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção extrema; reverenciar; venerar; amar extremamente”*.

Biblicamente, entendemos que a adoração está associada à ideia de amor extremo a Deus, independente do que Ele fez, faz ou fará, mas é uma devoção extrema pelo que Deus É: Santo, Santo, Santo, Todo Poderoso, Misericordioso, Justo, Alfa, Ômega, Maravilhoso, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz e etc.

Se adorar é estar prostrado e beijar quem se adora ou se reverencia, então, trazendo cá para nós, adorar é estar constantemente aos pés do Senhor, prostrados, prestando-Lhe total reverência e submissão. Mesmo em nosso lar, trabalho, diversão, no banco ou no trânsito, é estar beijando-O constantemente.

Você não precisa ser um cantor ou músico para ser um adorador. Imagina se Deus cobrasse isso de nós? Como fariam os que não possuem o dom para tal? Mas agradecemos a Deus pela oportunidade que Ele deu a todos nós de sermos adoradores (mesmo os mais desafinados e sem ritmo). Que privilégio!

A adoração não está presa a rituais, nem a fórmulas, nem a expressões estereotipadas, pré-determinadas pelo tempo, estilo pessoal, ou espaço. Não é feita apenas na igreja ou em grupos de cristãos, não são apenas palavras, um

instrumento que você toca ou o que você canta. É claro que quando temos uma vida em santidade com Deus, e tocamos ou cantamos cânticos espirituais que falam do que Deus É, engrandecem Seu Nome, expressam Suas qualidades, declaram Sua Santidade e expressam nosso amor por Ele, também estamos adorando-O. No entanto, adoração é mais que isso, muito mais – *é um estilo de vida!*

A adoração deve envolver todo o nosso coração, toda a nossa alma, todo o nosso entendimento e toda nossa força (Mt 22:37). Através da Carta de Paulo aos Romanos, capítulo 12, verso um, entendemos que a adoração envolve tudo em nossa vida, veja:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

A busca pela verdadeira e genuína adoração precisa ser algo constante, diário. Sempre que encontramos um novo patamar, um novo nível de intensidade na adoração, acabamos percebendo que existem mais alguns patamares à nossa frente, e depois, mais e mais.

*“...Tu és merecedor de receber
bem mais do que eu posso Te dar.
E o mais alto lugar de adoração*

que eu alcançar

ainda estará debaixo dos Teus pés...”

(Comunidade Internacional da Zona Sul, *O mais alto lugar de adoração*)

Preste muita atenção no que vou dizer agora: Deus não está preocupado apenas com a adoração em si, pois, de adoração o céu está repleto, e infinitamente melhor que a nossa (Is 6:1-3; Ap 4:8-11). Creio que os olhos do Senhor varrem a Terra constantemente, procurando *o adorador*. A adoração feita em espírito e em verdade chega como um cheiro suave ao Senhor, chamando a atenção dos seus olhos para *o adorador*. A adoração acaba por tornar-se *um meio* de sermos achados por Ele.

O Lugar da adoração

A mulher samaritana (Jo 4:23-24) teve uma importante preocupação, e questionou a Jesus sobre qual seria o lugar para adorar: se em Jerusalém, como pregavam os judeus, ou no Monte Gerizim, como ensinavam os samaritanos. Na época, estes eram os locais próprios para a adoração desses dois grupos.

Assim como aqueles povos, hoje ainda existem aqueles que parecem acreditar que Deus habita na Igreja, e por isso a adoração deve ser feita lá, e apenas lá. Vivem de qualquer maneira em casa, no trabalho, junto aos amigos, escandalizam

O Nome de Cristo, mas aos domingos põem uma roupa bonita, mudam o comportamento, impostam a voz, colocam no rosto a máscara tradicional de crente, e vão ao templo “adorar a Deus”.

Entretanto, a Bíblia nos diz que “*não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas*” (Is 66:1; At 7:48). Se nosso Deus é o criador de todo o Universo, galáxias, estrelas, planetas e astros, por que pensaríamos nós que Ele moraria em uma construção feita por mãos de homens? Os templos que construímos são locais onde os servos de Deus se reúnem em plena comunhão (pelo menos deveria ser assim) para adorar a Deus, mas não significa que ali é a morada do Senhor.

Nós sim somos habitação do Espírito Santo: “*Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós...?*” (I Co 6:19). O lugar da adoração é, portanto, todo e qualquer lugar onde estiver o *santuário do Espírito Santo*, seja no trabalho, na condução, no lazer ou em casa.

O Conteúdo da adoração

Outro ponto importante a ser observado em nossa adoração é que não existe uma fórmula pronta para que ela aconteça. Quando Jesus falou à mulher samaritana, não passou uma *receitinha* sobre a estrutura, liturgia e formas de adorar, mas *como* deveríamos adorar: em espírito e em verdade (Jo 4:24).

Por muitas vezes ouvi pessoas criticando formas de adorar a Deus. Diziam quais eram os ritmos, estilos de música, instrumentos e melodias eram de Deus e quais eram do diabo. Conheci muitos músicos que foram disciplinados no passado (e em alguns lugares ainda são) por adorarem musicalmente com um “ritmo profano”, ou com um “instrumento de macumba” (atabaque, bongô).

Entendo que a música é criação de Deus. Suas variações são ramificações daquela originada no céu. O diabo não é dono de nada, ele se diz ser e alguns cristãos acreditam, infelizmente. Assim, ele acaba conseguindo limitar nossas formas de culto a Deus.

Talvez você tenha vivido em tempos como eu vivi onde baterias eram proibidas nas igrejas, e não apenas isso, mas também atabaque, bongô, hap, funk, rock, danças, coreografias e etc. Nada disso era permitido. Quem teimasse em executar ou até mesmo ouvir quaisquer delas era sumariamente excluído do rol de membros.

Imagine quantas pessoas sofreram por toda a vida um jugo desnecessário, amando e sonhando em dançar para Deus, ou desejando intensamente tocar um instrumento que era proibido. Alguns viveram essa dor, e depois tiveram a oportunidade de ver, já no final de suas vidas, pastores reconsiderando suas decisões retrógradas e equivocadas ao louvor e a adoração musical – mas já era tarde para que muitos pudessem realizar seus sonhos.

Nunca devemos cair no erro de criticar formas de adoração ao Senhor; quem deve julgar é Deus. Não é porque

alguém tem uma preferência musical diferente da minha que o que ele apresenta ao Senhor está errado e é do diabo. Precisamos ter o entendimento de que somos diferentes uns dos outros, criados em ambientes diferentes, culturas distintas e, portanto, temos formas de expressar nossa adoração diferentemente uns dos outros.

Quando lemos nosso “texto-áureo” em João 4, versos 23 e 24, vemos Jesus falando sobre a adoração “*em espírito*” e enfatizando isto, já que usou duas vezes esta expressão. Para entendermos, precisaremos ir à primeira epístola de Coríntios, capítulo 2, versos 14 a 16:

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.”

Imagine-se fazendo uma viagem aos Estados Unidos. Se você levar apenas o Real como moeda, provavelmente não conseguirá se hospedar, se alimentar e se divertir porque lá a moeda usada é o Dólar. Para que você possa comprar naquele

país, terá que ir a uma casa de cambio e trocar seus Reais por Dólares, e só então usá-los para suas negociações. Da mesma forma é nossa adoração. Para alcançarmos ao Senhor com nossa adoração não conseguiremos com nossa mente carnal, pois Jesus nos ensinou que Deus é espírito, que os seus adoradores precisam adorá-lo em espírito, e o homem carnal não pode fazê-lo, a mente natural não pode adorá-lo, essa moeda não é aceita lá no céu.

Quando Jesus falou a Nicodemos (Jo 3), também destacou a importância de nascer do espírito, isto é: passar na casa de cambio do céu, morrer para a vida carnal e para a mente natural, nascer novamente, se entregar totalmente ao Senhor, receber uma mudança de mente, ser conectado ao Espírito do Senhor, e só então adorar em espírito.

“Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são adoradores assim que o Pai procura. Deus é espírito; e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” Jo 4:23-24

Nosso Imensurável Privilégio

No Santo dos Santos apenas o sumo sacerdote entrava uma vez por ano para oferecer sacrifícios que encobriam seus

próprios pecados e os pecados do povo (Lv 16:13). Ali o sacerdote poderia até morrer, dependendo de como se apresentasse diante da Presença Santa do Senhor – se em pecado ou em santidade.

Quando Cristo foi moído na cruz por nós, o véu do Santuário se rasgou de alto a baixo para que nós pudéssemos ter livre acesso a Deus. Hoje não precisamos temer entrar em suas portas com ações de graças e hinos de louvor ao Seu nome (Sl 100:2-4). Que Privilégio! Nosso privilégio é maior que o de muitos homens de Deus do Antigo Testamento. Naquela época haviam celebrações em que centenas de animais eram sacrificados num dia apenas. Os homens que imolavam os animais ficavam com todo aquele sangue até os tornozelos. As entranhas eram limpas, lavadas e queimadas, e o cheiro não era como o de um churrasco que hoje saboreamos. Mas mesmo não sendo nada agradável, aqueles homens faziam o que o Senhor lhes havia ordenado, e se sentiam privilegiados por isso. Como você tem usufruído o privilégio de adorá-Lo de maneira muito mais agradável que a daqueles tempos?

“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, Pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa.” Hb 10:19-22

Usufrua deste caminho aberto pelo sangue do Cordeiro, utilize deste livre acesso e se aproxime até diante do trono de Deus e o adore sem nenhuma intimidação ou medo, mas lembre-se da santidade e do zelo que Deus exigia dentro do Tabernáculo, e tire daí a conclusão de como devemos nos apresentar perante Ele!

Derrame puro nardo aos Seus pés como fez Maria (Jo 12:3), ofereça o seu melhor como se propôs Abraão (Gn 22:1-18), seja segundo o coração do Senhor como foi Davi (At 13:22), adore em meio às lutas como fizeram Paulo e Silas na prisão (At 16:25), ou como fez Jó após perder tudo (Jó 1:20-21), seja amigo de Deus como foi Abraão (Tg 2:23) e ofereça suas primícias como fez Abel (Gn 4:4).

“Mesmo quando a mais humilde igreja canta ao meu Pai com o amor verdadeiro no seu coração, Ele faz todo o céu silenciar para ouvi-los. Ele sabe que somos levados a apenas adorar quando estamos observando a sua glória aqui. Mas, quando aqueles que estão vivendo em tais trevas e dificuldades cantam com o verdadeiro coração a Ele, isto O toca mais do que todas as miríades dos habitantes do céu poderiam fazê-lo.” (Rick JOYNER, *The Call*, Whitaker House Publishers, 1999, p. 201)